



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O PARFOR E O PIBID NA CONSTITUIÇÃO DA DIDÁTICA EDUCACIONAL CRÍTICA E EMANCIPADORA**

Emily Ganum Areal – SEE/AC  
Grace Gotelip Cabral – UFAC  
Beatriz França de Morais – UFAC  
Tânia Mara Rezende Machado – UFAC  
Danuza Jeovana Alexandre Azevedo – UFAC

### **RESUMO**

Com este painel temos por objetivo apresentar um conjunto de 03 trabalhos desenvolvidos no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) a partir do intercâmbio entre cursos da Universidade Federal do Acre (Ufac) e a escola bem como o espaço acadêmico de formação, com a intenção de demonstrar de que maneira esses programas, por assim dizer, contribuem para a formação crítica dos estudantes de licenciatura e conseqüentemente para a sua constituição didática emancipadora. Para estes estudos utilizamos como referencial teórico os seguintes autores: Faraco e Tezza (2013), Dionísio e Vasconcelos (2013), Leite (2021), Nalbert (2023), Arroyo (2011), Freire (1996; 2016) e Candau (2016). Os resultados dos estudos apontam que, embora a organização curricular para o ensino de Português Instrumental, Filosofia e Pedagogia, nessas pesquisas em particulares, seja planejada por agentes que ocupam uma posição privilegiada na ordem discursiva, é possível adotar outras lógicas de organização do currículo, que sejam menos colonizadoras, capaz de compreender e relacionar ciência, cultura, modos de vida e as particularidades dos sujeitos em processo de escolarização durante as práticas pedagógicas futuras. Contribuindo, dessa maneira, para uma formação humana crítica e emancipatória no percurso da jornada acadêmica.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas, Pibid e Parfor, Didática Educacional Crítica.

## ACÇÕES PRODUZIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR PORTUGUÊS INSTRUMENTAL EM TURMAS DE PEDAGOGIA DO PARFOR

Emilly Ganum Areal<sup>1</sup>  
Grace Gotelip Cabral<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados de práticas docentes, em forma de relatos de experiências, efetivadas no âmbito do componente curricular de Português Instrumental em turmas de Pedagogia vinculadas ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) em Santa Rosa do Purus (Acre). Para a análise destas experiências vivenciadas no interior do curso de Formação de Professores pelo Parfor em Santa Rosa do Purus (AC) utilizamos como referencial teórico-metodológico os textos de Faraco e Tezza (2013), Dionísio e Vasconcelos (2013), Leite (2021) e Nalbert (2023). Os resultados do trabalho apontam que ressignificar o ensino da disciplina de Português Instrumental apoiados em situações concretas, que fazem sentido para os estudantes, onde todas as produções nasceram de situações desafiadoras e inquietantes para aqueles e aquelas que protagonizam a sala de aula foi fundamental para que o ensino da língua portuguesa fosse menos autoritário e privilegiasse a interação sociocomunicativa. A partir da ementa de uma disciplina previamente definida e planejada por aqueles que ocupam uma posição privilegiada na ordem do discurso é possível, nas frestas, sublevar-se e propor outras lógicas de organização menos colonizadoras do processo de ensino-aprendizagem, por assim dizer.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas, Português Instrumental, Parfor.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho intenciona problematizar a partir da disciplina Português Instrumental desenvolvida nas turmas de Pedagogia do município de Santa Rosa do Purus (Acre), ministrada a partir de práticas de compreensão da língua numa perspectiva interacional de linguagem acerca da importância de experienciar diferentes linguagens, além de as diferenciarmos.

Desse modo, a intenção foi interrogar a leitura e a escrita enquanto práticas sociais situadas, por meio do estudo de gêneros textuais e suas condições de produção e circulação e, ainda, desenvolver as capacidades de linguagens (oral, escrita e multimodal) que contribuem para o melhor entendimento sobre os textos que circulam socialmente.

---

<sup>1</sup>Doutora em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre, Professora da Secretaria de Estado de Educação do Acre e Técnica em Assuntos Educacionais da UFAC. E-mail: [emilly.areal@ufac.br](mailto:emilly.areal@ufac.br)

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com pós-doutoramento em Educação pela Universidade Católica de Santos (UCSantos) com bolsa do CNPq. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: [grace.cabral@ufac.br](mailto:grace.cabral@ufac.br)

Nossa proposta é refletir algumas impressões a partir do desenvolvimento da disciplina Português Instrumental no curso de Pedagogia vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), procurando desenvolver o trabalho com a disciplina a partir da leitura, compreensão e produção de textos, destacando as especificidades das modalidades oral e escrita da língua, com o propósito de contribuir para a formação de professores como agentes de letramento, promovendo uma reflexão de como eram e são as aulas de LP, que perfil de professores tínhamos/temos antes e agora, e ainda, chamar a atenção para a grande ênfase dada na disciplina à gramática, além disso, ressaltar a função social da escola.

O Parfor é um programa do Governo Federal implantado em regime de colaboração entre os estados, os municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES, possibilitando a formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil que estão em efetivo exercício profissional, sem a formação acadêmica exigida pela LDB. Mesmo não tendo a formação superior e quando tendo, esses profissionais, em geral, atuam em sala de aula da Educação Básica em dissonância com a área que haviam cursado o bacharelado e/ou licenciatura, em desacordo com os ordenadores legais.

O trabalho desenvolvido foi apoiado na metodologia de pesquisa bibliográfica, seguindo as abordagens teóricas de Faraco e Tezza (2013), Dionísio e Vasconcelos (2013), Leite (2021), Nalbert (2023), e entre outros. Pesquisa essa que fora mesclada com um relato de experiências que foi construído a partir das ações realizadas no componente curricular de Português Instrumental nas turmas de Pedagogia do Parfor em Santa Rosa do Purus (Acre), desde as práticas de compreensão da língua enveredada por uma perspectiva interacional de linguagem.

Os resultados do trabalho apontam que ressignificar o ensino da disciplina de Português Instrumental apoiados em situações concretas, que fazem sentido para os estudantes, onde todas as produções nasceram de situações desafiadoras e inquietantes para aqueles e aquelas que protagonizam a sala de aula foi fundamental para que o ensino da língua portuguesa fosse menos autoritário e privilegiasse a interação sociocomunicativa. A partir da ementa de uma disciplina previamente definida e planejada por aqueles que ocupam uma posição privilegiada na ordem do discurso é possível, nas frestas, sublevar-se e propor outras lógicas de organização menos colonizadoras do processo de ensino-aprendizagem, por assim dizer.

## **METODOLOGIA**

O trabalho desenvolvido foi apoiado na metodologia de pesquisa bibliográfica, seguindo as abordagens teóricas de Faraco e Tezza (2013), Dionísio e Vasconcelos (2013), Leite (2021), Nalbert (2023), e entre outros. Pesquisa essa que fora mesclada com um relato de experiências que foi construído a partir das ações realizadas no componente curricular de Português Instrumental nas turmas de Pedagogia do Parfor em Santa Rosa do Purus (Acre), desde as práticas de compreensão da língua enveredada por uma perspectiva interacional de linguagem.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os estudos desenvolvidos com as turmas, a partir do texto de Faraco e Tezza (2013), possibilitou que entendêssemos a língua e a linguagem como práticas sociais implicadas na vida do homem. De igual modo, Leite-Garcia, Kress e van Leeuwen (2000) corroboraram com os estudos realizados, quando abordam a língua (escrita e oral) enquanto uma forma de comunicação e de representação das sociedades ocidentais alfabetizadas. Razão pela qual é privilegiado o predomínio da língua escrita, especialmente no meio acadêmico, que tem a tendência de priorizar essa forma de linguagem em detrimento de formas não-verbais.

Contudo, no contexto dessas duas turmas especiais, sob a influência das discussões que fazem a crítica à modernidade (Foucault, 1996), foi determinante (precisamos refletir que a pós-modernidade precisa se abrir) transgredir para outras “ordens do discurso” que contempla novos gêneros textuais que surgem à medida que outras culturas e outras inovações tecnológicas provocam mudanças nas formas de se comunicar e interagir dentro e fora do meio acadêmico, através dos múltiplos gêneros textuais/discursivos. Nesse sentido, Dionísio e Vasconcelos (2013) nos ajuda a compreender essas múltiplas linguagens que permeiam nossas interações (música, som, gestos, expressões, imagens, cores, movimentos, texturas, palavras) que compõem essa mistura.

Desenvolvemos várias atividades de diversos gêneros, inclusive, os textos multimodais, refletimos que as relações humanas são mediadas a partir de artefatos multimodais sejam falados ou escritos, estáticos ou dinâmicos. Mayer (2001; 2009) afirma que o aluno em uma situação de aprendizagem compreende melhor quando associa a informação verbal à visual, van Leeuwen (2004) esclarece que os recursos semióticos são ações ou materiais que são utilizados com o objetivo de nos comunicarmos e são produzidos de maneira fisiológica

XXII ENCONTRO DE EXPRESSÃO ORAL E EMISSÃO DE SOM (através de expressões ou da emissão de sons com a boca, gestos) ou tecnológico, através de *softwares/aplicativos* específicos.

Trabalhamos a multimodalidade, gênero textual e leitura para tratarmos das mudanças na linguagem oral e, em especial na escrita nesse mundo pós-moderno que com tantas inovações tecnológicas provocou mudanças na forma como interagimos. Assim, temos textos escritos, orais, imagéticos, e textos que misturam som, movimento, imagens, são chamados de multimodais justamente porque apresentam duas ou mais modalidades de linguagem (representação). Após realizarmos atividades que dessem conta de observar qual a linguagem adotada nos textos, abordamos o artigo de Leite (2021) sobre texto e contexto de produção, especificando os gêneros textuais a partir de algumas esferas de atividade. Pudemos observar que conforme as interações se modificam, os gêneros alteram, por exemplo, antigamente, escrevíamos carta, agora usamos e-mail e mais recentemente, aplicativos de conversa.

A partir de Rosa e Nalbert (2023) estabelecemos discussões que enfatizaram a tipologia textual (narrativa, descritiva, dissertativa, expositiva e injuntiva), suas características e onde esse tipo de texto pode ser encontrado e, por fim, realizamos uma atividade para classificar gêneros textuais e tipos textuais no *Wordwall* (um *game* de perguntas e respostas).

Tomando como referência (Rojo, 2004) discutimos sobre aspectos do letramento, procedimentos, estratégias e capacidades de leitura. Realizamos uma atividade onde evidenciamos que as práticas de leitura são muito variadas e dependentes de contexto, portanto, de leitura situada e que a compreensão de um texto depende do conhecimento de mundo, de conhecimento específico, do gênero do discurso, do tipo de texto e de conhecimento linguístico.

A partir de Costa Val (1991) abordamos a definição de texto e textualidade, com especial ênfase a coesão e coerência e a importância de sua utilização, clareza, informatividade e adequação, além dos aspectos linguísticos, discursivos e notacionais dos textos, como também, a intertextualidade implícita e explícita. E, para finalizar trabalhamos as etapas de produção do texto: planejamento, escrita, revisão e reescrita, contemplando especialmente os textos da esfera acadêmica: resumo e resenha crítica.

Na sequência destacamos as pautas centrais que mobilizaram os discentes e os acionaram para o planejamento e implementação de ações mais contextualizadas no componente curricular Português Instrumental, promovendo sentidos plenos entre as leituras das diferentes linguagens, os letramentos, a escrita, a oralidade, as imagens e as cores que envolveram as situações de comunicação.



Realizamos algumas atividades no sentido de produzir textos multimodais, o trabalho poderia ser elaborar cartazes de conscientização, utilizando um gênero textual específico para trabalhar a prevenção ou enfrentamento de algum problema que tratasse de algum tema de relevância social no município de Santa Rosa do Purus. Foram sugeridos alguns temas como: Racismo, Homofobia, Femicídio, Tabagismo, Prevenção ao câncer de próstata, Vacinação, Combate à dengue, prevenção ao suicídio etc., o importante era pensar em temas relevantes para aquela sociedade.

Cada grupo elegeu um público a que se destinava a produção e precisava mobilizar as pessoas destinatárias do material produzido, após a socialização do material, os acadêmicos pesquisaram sobre o assunto a ser abordado e todo o material produzido foi revisado. A referida atividade superou as expectativas em razão da repercussão que o trabalho teve no município. Essa atividade resultou na produção de cartazes, *banner*, *folder*, *card*, *podcast*, entrevistas, apresentações em *powerpoint*, rodas de conversa, dramatização e promoveu um grande engajamento por parte das turmas. Essa atividade foi realizada com as turmas um e dois, conforme pode ser evidenciado nos registros a seguir:

Imagem 2



Imagem 1



Registro do grupo, roda de conversa realizada por discentes com alunos do 1º ano, da Escola Padre Paolino Maria Baldassari – Santa Rosa do Purus. Acadêmicas: Célia Sousa, Jara Andrade, Naira Silva e Zélia Teles

O trabalho acima foi realizado com o propósito de conscientizar os jovens sobre prevenção ao suicídio, objetivando que os jovens conheçam mais sobre o assunto e manifestem pedidos de ajuda para escola e ela encaminhe aos setores competentes para o devido suporte profissional ao estudante, evitando que problemas como a depressão evoluam para casos mais



As estudantes realizaram uma conversa em forma de oficina na sala de aula, utilizando a linguagem multimodal conforme pedia para o desenvolvimento da atividade. O resultado do trabalho foi socializado com todos os acadêmicos após a realização dos momentos vivenciados com o público-alvo, todos os envolvidos manifestaram grande satisfação na realização dessa ação, segundo o grupo, o envolvimento da comunidade escolar superou as expectativas.

O trabalho seguinte abordou sobre um possível “surto” que estava acontecendo no município devido à sua relevância e complexidade. Nesse período, foi observado por especialistas, a presença de sintomas similares a dengue e a COVID 19, mas com os resultados negativos nos testes, buscaram saber mais sobre o problema de saúde e divulgar de maneira ampla a situação vivenciada, sobretudo, porque ainda não tinham um diagnóstico final desse possível “surto” que aconteceu em Santa Rosa do Purus. Além disso, a ênfase na vacinação contra influenza surge como medida preventiva crucial diante da incerteza diagnóstica, visando proteger a comunidade contra eventuais complicações respiratórias.

Além de todos os grupos estudarem acerca dos temas para fazer as abordagens dos assuntos, a equipe em especial supracitada elaborou questões para realização da entrevista e gravou um vídeo curto com o entrevistado que foi veiculado nas redes sociais do município. Toda estratégia adotada por eles, embora tenha sido realizada de forma “amadora” no sentido da gravação e edição do vídeo, foi muito bem pensada e organizada em cada etapa. O resultado ficou bastante satisfatório também.

Outro tema considerado relevante pela comunidade local em razão da alta taxa de incidência no município foi a gravidez na adolescência. O objetivo do grupo foi fazer um trabalho de conscientização e contribuir para a redução da taxa de gravidez na adolescência no município, estimulando a promoção de uma transição mais suave para a idade adulta e proporcionando reflexões sobre as oportunidades mais equitativas para os jovens. Na imagem a seguir mostramos os registros da atividade junto aos estudantes.



Mobilização junto aos alunos do 2º ano, da escola de Ensino Médio Padre Paolino Baldassari, após a socialização foram entregues folder e banner. Acadêmicos: Jernilson, João Paulo, Rainele e Regiane.

Os acadêmicos deram ênfase na inibição dos estudantes no primeiro momento da abordagem, mas logo o assunto se tornava mais familiar à medida em que a temática era abordada, inclusive por ser parte da realidade daquela comunidade escolar, em vários momentos eles entendiam do desafio que seria uma possível gravidez indesejada na adolescência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além de termos trabalhado a partir de diversos gêneros textuais com a utilização de diversas formas de linguagem, desenvolvemos a disciplina Português Instrumental considerando que os textos podem ser, predominantemente, verbal/oral, escrito e multimodal. Onde mais do que aprender a classificar os textos, os acadêmicos vivenciaram situações de comunicação a partir de relações humanas que consideram as práticas situadas de um contexto, de um destinatário real, de uma situação específica, de um locutor e um interlocutor envolvidos nessa relação, todos esses fatores implicando diretamente na situação de comunicação.

Mais do que compreender o estilo do texto, a composição, o que pode ser dito e as marcas linguísticas, a linguagem vai depender da esfera de atividade em que esse gênero acontece e que ele terá marcas relativamente estáveis que possibilitam que não se confunda, por exemplo, uma receita de bolo com artigo científico.



Desse modo, todas as vezes que as interações se modificam, o gênero também muda, por isso, surgem novos gêneros sempre. Também abordamos as especificidades dos tipos textuais, enfatizando sempre a leitura situada, reforçando que para compreendermos um texto necessariamente precisamos de conhecimento de mundo, de conhecimento específico, de conhecimento do gênero do discurso ou tipo de texto em questão, além do conhecimento linguístico. Refletimos sobre os elementos que fazem as costuras nos textos, os elementos para evitar repetições, estabelecer coerência e dar sentido a comunicação são necessários nesse processo de interação entre as pessoas e o mundo.

Compreendemos que problematizamos os conteúdos desenvolvidos a partir da disciplina Português Instrumental, suscitamos muitas reflexões desde as diversas atividades desenvolvidas, em especial, as que registramos nesse texto, além de observar que os objetivos inicialmente traçados foram atingidos em razão das escolhas que fizemos. Os resultados do trabalho apontam que ressignificar o ensino da disciplina de Português Instrumental apoiados em situações concretas, que fazem sentido para os estudantes, onde todas as produções nasceram de situações desafiadoras e inquietantes para aqueles e aquelas que protagonizam a sala de aula foi fundamental para que o ensino da língua portuguesa fosse menos autoritário e privilegiasse a interação sociocomunicativa. A partir da ementa de uma disciplina previamente definida e planejada por aqueles que ocupam uma posição privilegiada na ordem do discurso é possível, nas frestas, sublevar-se e propor outras lógicas de organização menos colonizadoras do processo de ensino-aprendizagem, por assim dizer.

## REFERÊNCIAS

BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. U. **Introduction to text linguistics**. London: Longman, 1983.

COSTA VAL, M. G., **Redação e Textualidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. São Paulo: Edições Loyola. 1996.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LEITE, Maria Carolina. A Linguística no ensino de Língua Portuguesa: o exemplo dos gêneros de texto. v. 1 n. 1. **RelAtos**. 2021. Disponível em: <https://relatosescolares.com.br/a-linguistica-no-ensino-de-lingua-portuguesa-o->



XXII ENCONTRO NACIONAL DE LINGUAGEM E LETRAMENTO. **exemplo dos gêneros de texto**. Acesso: 25 set. 2023.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004.

ROSA, Nalbert. **Você sabe qual é a tipologia textual ideal para o seu texto?** Disponível em: <https://blog.metzzer.com/tipologia-textual/>. Acesso: 27 set. 2023.

VASCONCELOS, Leila Janot de, DIONÍSIO, Angela Paiva. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42.

## PIBID/FILOSOFIA NA ESCOLA BARÃO DO RIO BRANCO E OS DESAFIOS PARA REALIZAR UMA DIDÁTICA EDUCACIONAL CRÍTICA E LIBERTADORA

Beatriz França de Morais<sup>3</sup>  
Tânia Mara Rezende Machado<sup>4</sup>

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) promove a inserção de estudantes de licenciatura no cotidiano da escola afim de aperfeiçoar a formação de professores em cursos de licenciaturas das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão histórica sobre o subprojeto Pibid/Filosofia da Universidade Federal do Acre (UFAC) alinhado com os relatos de experiência e a descrição de entrevistas/questionários realizados com a direção da Escola Estadual Barão do Rio Branco (CEBRB), localizada na capital do Acre – Rio Branco, e com o coordenador de área do subprojeto Pibid/Filosofia na Ufac, entre a data de dezembro/2023 a janeiro/2024. Diante dos desafios e entraves que encontramos para concretizar uma docência de qualidade, entendemos que a Didática educacional crítica requer uma percepção humanizadora de ensino. Assim, fundamentamos nossas análises acerca das entrevistas realizadas nas categorias de humana docência; e educação libertadora que são trabalhados por Arroyo (2011) e Freire (1996) respectivamente. O estudo aponta que o ensino deve ser compreendido em múltiplas faces, a partir desse ponto de vista os estudantes de licenciatura também precisam vivenciar práticas de ensino-aprendizagem que fortaleçam seus fundamentos teóricos-epistêmicos e perceber/proporcionar [futuramente] uma didática educacional crítica que seja capaz de compreender e relacionar ciência, cultura, modos de vida e as particularidades dos sujeitos público-alvo do ensino e entender como essa dinâmica sustenta o currículo escolar na consecução didático-metodológica, na prática docente.

**Palavras-chave:** Pibid, Didática Libertadora, Filosofia e Humana Docência.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é destinado a inserir estudantes de licenciaturas no cotidiano escolar afim de aprimorar a formação docente e promover a relação desses estudantes com o *espaçotempo* da escola. Essa concepção de formação está intimamente condicionada por um entendimento de que a qualidade da formação de professores depende, ao menos parcialmente, da maneira com a qual se compreende a

<sup>3</sup>Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Graduada em Letras/Libras pela Ufac. Graduada de Licenciatura em Filosofia pela mesma instituição. Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Escola Professora Clícia Gadelha, em Rio Branco, Estado do Acre. E-mail: [beatriz.morais@sou.ufac.br](mailto:beatriz.morais@sou.ufac.br). CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9158254291480488>.

<sup>4</sup>Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com pós-doutoramento em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora Permanente do Mestrado Acadêmico em Educação e do Mestrado Profissional em Ensino de História na Universidade Federal do Acre. E-mail: [tania.machado@ufac.br](mailto:tania.machado@ufac.br). CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9921782830215348>.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA DA ESCOLA, tanto em seus aspectos estruturais quanto organizacionais, pedagógicos, metodológicos e didáticos. Ao participar das relações de ensino-aprendizagem no espaço escolar, os estudantes de licenciaturas podem desenvolver habilidades metodológicas que os subsidiarão em suas práticas/didáticas educacionais na condição de professores da educação básica, no futuro.

Frente a essa perspectiva, o subprojeto Pibid/Filosofia da Ufac tenciona, desde a sua fundação em meados de 2012, trazer ao convívio dos licenciandos essa experiência de proximidade com a escola objetivando conhecimentos práticos, com suporte de um professor supervisor na unidade escolar onde se é realizado a inserção dos estudantes. Nesse aspecto, o primado da formação de qualidade se fundamenta, sobretudo, no postulado de que devemos “pensar na construção de propostas pedagógicas capazes de garantir o princípio de que funda e justifica a educação escolar: *o desenvolvimento pleno do educando nas suas múltiplas dimensões [...]*” (Fonseca, 2003, p. 99, grifo nosso). Com relação ao ensino de filosofia essa proposição não é tão distante de ser assimilada visto que “ensinar exige liberdade e autoridade” (Freire, 1996, p. 104).

Sendo assim, parafraseando Freire (1996, p. 123) ensinar é mais do que apenas transmitir conhecimentos, se trata de criar condições e possibilidades para que os estudantes sejam capazes de aprender. Contrário à isso podemos apontar que “a nossa tradição pedagógica tem optado por localizar a formação ou nos seus dispositivos tecnológicos e didáticos, ou no ensino como *determinante da preparação*” (Macedo, 2012, p. 69, grifo nosso). Dessa maneira é necessário que nossas experiências no cotidiano da escola sirva de subsídio para propiciar e aprimorar uma formação de qualidade e libertadora no que respeita a concretude de uma didática educacional emancipadora, multicultural e que apresente uma concepção de ensino arraigada no conceito de *Omnilateralidade*.

## **METODOLOGIA**

Pensando nisso, este texto se divide em 3 momentos: 1) no primeiro tópico deste trabalho versamos sobre a história do Pibid/Filosofia na Ufac e suas características, delineando os desafios e as perspectivas na formação docente para a Educação Básica; 2) em um segundo momento abordamos sobre as concepções e implementação do projeto-piloto do “Novo Ensino Médio” na escola CERBR; e por fim 3) objetivamos descrever os resultados da investigação de campo na Escola Barão do Rio Branco, lugar em que foi possível retirar experiências a partir da inserção propiciada pelo subprojeto Pibid/Filosofia considerando fatores como: gestão





XXII ENCONTRO ESCOLAR, Estrutura Física da Escola, Localização e demais informações pertinentes a serem destacadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO: HISTÓRIA DO PIBID/FILOSOFIA NA UFAC E SUAS CARACTERÍSTICAS: desafios e perspectivas para a docência na educação básica**

O Pibid teve seu início no ano de 2010 na Ufac nos cursos de licenciatura em Química, Matemática e Ciências Biológicas. Posteriormente, em 2012, o programa foi introduzido aos demais cursos de licenciatura, incluindo o de Filosofia. A iniciativa da implementação do programa se deu a partir do Prof. Dr. Manoel Coracy Saboia Dias na época em que ocupava o cargo de Coordenador do curso de Filosofia, contando ainda com o auxílio de outros professores, a saber: o Prof. Dr. João Silva Lima; Prof. Dr. Aristides Moreira Filho; e o Prof. Dr. Guilherme da Silva Cunha, que foram extremamente relevantes para a implementação do programa bem como sua continuidade até os dias atuais em que está sob a supervisão do Prof. Dr. Valdinei Vicente de Jesus.

No que se refere a esse histórico, a importância do programa e a atual coordenação do subprojeto Pibid/Filosofia na Ufac entrevistamos o Prof. Dr. Valdinei Vicente de Jesus afim de solucionar algumas dúvidas pertinentes ao desenvolvimento do Pibid/Filosofia ao longo dos anos bem como outras questões relevantes. Os resultados dessa entrevista, que veio a gerar quatro questões e suas respectivas respostas, podem ser conferidos a seguir:

### **Equipe Pibid do Colégio Estadual Barão do Rio Branco – CERB: Como foi a origem do subprojeto Pibid/Filosofia?**

**R:**

Como o Pibid é um programa que concede bolsas para as/os alunos, esse programa foi muito bem-vindo para estimular a formação para a docência a qual tem atraído cada vez menos jovens. De modo especial na Ufac as/os matriculadas/os em cursos de licenciatura são de classes econômicas menos privilegiadas com raríssimas exceções. Nesse sentido, além de ser uma ferramenta que contribui para qualificar o processo formativo, o Pibid ajuda também a evitar a evasão, a retenção [por exigir número de matrículas e desempenho em componentes curriculares] e as desistências nas licenciaturas. O impacto em termos de estudantes matriculadas/dos foi dramático também nas universidades públicas sobretudo nos cursos de licenciaturas. Em meio a esse contexto adverso o Pibid atenuou as evasões e desistências, sem sombra de dúvidas, sobretudo com o aumento considerável da bolsa que no início de 2023

XXII ENCONTRO NACIONAL DE PIBID. O valor do PIBID sofreu um salto de R\$ 400,00 para R\$ 700,00. Certamente sem o Pibid a situação das licenciaturas seria ainda mais delicada no contexto atual.

**As bolsas são repassadas sem nenhuma dificuldade? O auxílio é alcançado pela maioria dos participantes? O programa sempre contou com as bolsas?**

**R:**

De modo geral, na Filosofia, as bolsas sempre foram em números suficientes para atenderem a grande maioria dos interessados. Logo após o final da pandemia tivemos um período de pleno atendimento de bolsas em relação ao número de inscritas/os. Depois que assumi a coordenação de área do Pibid, no último trimestre de 2023, os inscritos superaram o número de vagas. Esse é um fenômeno interessante pois mostra a força do Pibid na ampliação do número de matrículas e na redução da desistência e da evasão. Evidentemente que nenhum programa, com sua modalidade de bolsas, isoladamente, atende a integralidade das demandas de bolsas do corpo discente de modo que temos na universidade outros programas como, por exemplo, as bolsas de monitoria, iniciação científica e assistência estudantil. Vale lembrar, que em alguns anos ocorreram atrasos nos repasses, sobretudo no último governo com sua política de cortes de investimentos na educação e ainda assim o programa sobreviveu e os repasses foram normalizados.

**Como funcionam as apresentações e o que usam? (slides, cartazes, etc) e como é a entrega de artigos e sua avaliação?**

**R:**

Para o evento de encerramento do Pibid fizemos uma parceria com a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e com o Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e desse modo o evento se tornou regional. Ademais, o evento será realizado em parceria também com a Residência Pedagógica. As formas de participação no evento são diversas e a mais básica delas é na condição de ouvinte. Com relação às participações como protagonistas temos várias modalidades de apresentações, desde pôsteres, apresentações orais com a submissão de artigos, minicursos e oficinas. Temos sim o link para inscrições e submissões e acreditamos que o evento será um sucesso pois será híbrido, ou seja, nas modalidades à distância [por meio remoto digital] e também presencial. Na modalidade presencial é importante dizer que que será disponibilizado um pôster por escola. Com relação às avaliações dos artigos e resumos, propostas de oficinas e etc. posso dizer que após as submissões eles serão encaminhados para a comissão técnica para as devidas avaliações a qual distribuirá entre seus membros que

elaboração pareceres técnicos acerca da aprovação, aprovação com exigências de correções e reprovações. Além disso haverá a necessidade de a organização geral pensar em muitos outros detalhes pois é extremamente complexa a organização de um evento dessa magnitude.

Após a entrevista podemos apontar que o programa de iniciação à docência conta com o auxílio de bolsas que são distribuídas para o Coordenador de área do PIBID, o Professor supervisor/preceptor da escola e os estudantes de graduação do respectivo curso de licenciatura, essas bolsas possuem diferentes valores sendo de: R\$ 2.000,00 para o coordenador de área do subprojeto; R\$ 1.100,00 para o Professor supervisor/preceptor, e R\$ 700,00 para os bolsistas, estudantes de graduação (licenciatura). Vale ressaltar que as bolsas oferecidas aos participantes do programa são de extrema importância no que consiste ao incentivo à formação docente de qualidade, humanizadora e crítica (Arroyo, 2011) e que oferta aos estudantes a oportunidade de estreitar relações com o cotidiano escolar afim de explorar os perfis didático-metodológicos dos professores da escola que ministram a disciplina em que os estudantes estão se graduando.

Durante a existência do programa no curso de Licenciatura em Filosofia da UFAC todas as bolsas ofertadas alcançaram os estudantes que se candidataram ao Pibid, salvo os casos dos pibidianos voluntários. Em caráter especial, no percurso final da pandemia causada pelo vírus do SARS-CoV-2 (Covid-19), o programa de iniciação à docência se mostrou forte e relevante para os estudantes, principalmente porque conseguiu se manter operante e fundamental para a formação dos graduandos. Para corroborar com essa asserção podemos destacar o quantitativo de bolsas ofertadas na época que era equiparável a quantidade de inscritos no Pibid. No último trimestre de 2023, por exemplo, o número de inscritos excedeu a disponibilidade de bolsas, nesse sentido, é perceptível a relevância do Pibid visto que outros programas não conseguiram ofertar bolsas a todos os interessados.

Outro elemento de fundamental relevância para a concretude de um programa de qualidade é o repasse do conhecimento adquirido por intermédio do Pibid. À medida em que “ensinar não é transmitir conhecimentos” (Freire, 1996, p. 12), compreendemos que esse compartilhamento de experiências se torna central na construção de uma percepção da humana docência (Arroyo, 2011, p. 53). Dessa forma, esses saberes são compartilhados na forma de apresentações que consistem em exhibir os resultados da atividade discente oriunda da inserção dos referidos estudantes nos subprojetos ao decorrer do ano letivo nas escolas. Esses subprojetos podem ser encontrados, por exemplo, dentre várias outras fontes, na coletânea do Caderno de Resumos do VI Seminário do Pibid/Ufac<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup>SANTOS, B. M.; CASTRO, F. C.; LIMA, G. P. (Orgs.). **Caderno de resumos do VI Seminário do Pibid/Ufac**. Rio Branco: Edufac, 2020.

As exposições dos trabalhos geralmente ocorrem em eventos de acentuado prestígio, podendo contar com a presença dos Pibids de outros cursos de licenciaturas até mesmo de outras instituições. Nesta edição do ano de 2024 ocorreu o *I Congresso Regional de Licenciaturas Pibid e Residência Pedagógica UFAC: contornos e dimensões da docência na Amazonia Ocidental* o evento possui um caráter regional visto que foi em parceria com o Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), beneficiando, dessa maneira, uma grande quantidade de estudantes e professores que tiveram a oportunidade de compartilhar experiências entre si, além de fomentar novas pesquisas na área temática, sobretudo na região amazônica brasileira.

Diante dessas possibilidades, assentamos um ponto de vista em que definimos a importância de compreender a concretude de uma didática educacional libertadora de alto nível. Tal posicionamento se relaciona diretamente com o objeto (Pibid) tratado nesse texto tendo em vista que o cotidiano escolar propicia condições para que reconheçamos a relevância de que “devemos *estudar as escolas em sua realidade*, como elas são, sem julgamentos *a priori* de valor” (Alves, 2003, p. 65, grifo nosso). Nesse sentido, a partir do reconhecimento do compartilhamento de experiências vividas por estudantes e professores no contexto desse programa, o congresso regional, descrito anteriormente, contou com um sistema híbrido (presencial e online) para a inclusão de modalidades à distância, além das inscrições terem sido por meio virtuais para um acesso facilitado<sup>6</sup>.

Dessa forma, o Pibid contribui para uma formação de qualidade à medida que propicia aos educandos o contato com a profissão docente em sua prática efetiva, de modo que torne possível uma formação teórico-prática não-precária. Posto isso, “é preciso cuidar do aprofundamento teórico nas disciplinas propriamente pedagógicas e admitir que o trabalho nas escolas e nas salas de aula *implicam um “saber-fazer” que necessita ser assunto do currículo*” (Libâneo, 2002, p. 35, grifo nosso). Mas além disso, que currículo a escola CEBRB pensa, organiza e executa em sua unidade escolar?

A implementação do NEM no CEBRB pode ter sido propiciada por alguns fatores, a saber: pela sua vasta estrutura física, por sua localização central na cidade e em função dos laboratórios que já estavam aptos a serem utilizados pelos professores e educandos, muito embora pesquisas apontem que não há critérios claros por parte da CAPES que assegurem a

---

<sup>6</sup>Disponível em: <https://www.even3.com.br/i-congresso-regional-de-licenciaturas-pibid-e-residencia-pedagogica-ufac-contornos-e-dimensoes-da-docencia-na-amazonia-ocidental-422126>.



escolha dessas escolas<sup>7</sup>. Essa inserção do NEM contou com a participação e contribuição de toda a gestão da unidade escolar, que incluem os professores, direção, coordenadores pedagógicos, educandos e responsáveis, dentre outros agentes do *espaçotempo* da escola.

Além do Projeto Político-Pedagógico (PPP), a escola CEBRB também trabalha com o Plano de Gestão Pedagógica (PGP) que versa acerca das metas escolares a serem atingidas durante o ano letivo, o planejamento dos professores, as realizações de projetos e oficinas, os métodos de aprendizagem e o índice do ano anterior para saber os pontos que aparecem como *déficits* no intuito de promover melhorias na unidade escolar considerando os aspectos metodológicos, organizacionais, curriculares e didáticos. Face a essas questões, destacamos que a implementação está sendo gradual. O estudante que adentrou a escola e seus pais ou responsáveis efetivaram a sua matrícula durante a inserção do NEM já experimentam essa nova organização curricular, enquanto os que estavam no modelo curricular anterior não foram inseridos nessa nova configuração da matriz curricular da escola.

Quanto à modalidade de ensino noturno o convite veio por parte da Secretaria de Educação (SEE/AC) para que a implementação do NEM fosse viabilizado também nessa modalidade. Nesse aspecto, ocorreu um repasse de informações para os responsáveis que culminou no acréscimo do ensino híbrido na referida unidade escolar. Contudo, a novidade no estabelecimento escolar trouxe alguns entraves para a concretude de um ensino de qualidade. Desafios esses que a escola enfrenta de maneira corajosa à medida que a adaptação se torna central e necessária.

Assim, é notório que a intenção da formação crítica e humanizadora (Arroyo, 2013) seja em sentido oposto ao tecnicismo/conteudismo visto que estamos falando de “um currículo que reforça a condição de *humanidade do homem como produtor de cultura*” (Machado, 2013, p. 109, grifo nosso). Destarte, para efetivar uma verdadeira didática educacional libertadora é necessário compreender a dinâmica do espaço escolar afim de pensarmos estratégias desse tipo no processo de aprendizagem. Posto isso, apresentamos a seguir a investigação estrutural do espaço escolar do CERBR bem como suas características e algumas reflexões acerca do ensino entendido como *práxis* libertadora.

---

<sup>7</sup>Cf. II Seminário Estadual Pibid do Paraná. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/2546/PIBID1%2c130-134.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fundado em 1953, o Colégio Estadual Barão do Rio Branco está localizado na Av. Getúlio Vargas, nº 443, no centro de Rio Branco/AC. Até o ano de 2022 o colégio funcionava no sistema regular de ensino. Entretanto, após a adesão da escola ao NEM passou a atender ao sistema de tempo integral em 2023 até o presente momento. O colégio possui um ambiente moderado em termos de estrutura, o espaço físico é razoavelmente grande e de boa aparência. Todavia, há algumas mazelas que foram possíveis observar que gira em torno das faltas de manutenção da estrutura da escola visto que ao chover a unidade de ensino fica alagada. Há também dificuldade para estacionar veículos tendo em vista que seu estacionamento é insuficiente para comportar uma quantidade maior de automóveis e considerando que não há a possibilidade de ser modificado por ser um patrimônio histórico do Estado, a situação não se altera.

Diante do histórico da instituição escolar, brevemente explicado acima, avançamos para compreendermos como, nesse contexto, são contemplados na escola, durante as atividades dos pibidianos, 04 (quatro) turmas do ensino médio que são acompanhadas pelos graduandos nas salas onde o Professor supervisor leciona. Se trata de turmas de 1º e 2º ano do ensino médio, especificamente na sala do 1º ano A e 2º ano B. Cada turma comporta em média 25 a 30 educandos que são acompanhados pelos pibidianos durante as aulas ministradas pelo supervisor. Isso posto, compreendemos que para efetivar uma didática educacional equitativa a sua primazia reside em concepções libertadoras de ensino-aprendizagem, que exige dos educandos uma posição crítica e do educador uma postura didático-pedagógica “de cultivo da humildade e da tolerância” (Freire, 1996, p. 67). Reflexões dessa natureza devem conduzir a prática de ensino no contexto do espaço da escola visto que a *práxis*, articulação teórico-prática, se resume nessa conjuntura pedagógica que objetiva tornar um determinado plano de ensino mais exequível e acolhedor para os educandos.

Nessa medida, cabe aos discentes de licenciatura, especificamente aqui, nesta pesquisa, os graduandos do curso de Filosofia da Ufac, perceber as múltiplas relações de aprendizagem que se estabelece na escola bem como seus agentes do cotidiano. Dessa forma, encontramos diversos tipos de práticas de ensino que podem ser viabilizadas na sala de aula, assim, é possível percebermos principalmente “que a nossa tradição pedagógica tem optado por localizar a formação ou nos seus dispositivos tecnológicos e didáticos, ou no ensino como *determinante da preparação*” (Macedo, 2012, p. 69, grifo nosso). Contrariamente a uma perspectiva

tecnicista de ensino, aquela voltada para a preparação ao mundo do trabalho, devemos configurar uma prática educativa diversificada, considerando a perspectiva cultural dos estudantes e as suas particularidades. Esses encaminhamentos parecem necessários para a compreensão do significado da educação no contexto contemporâneo em que vivemos, de uma visão pedagógica da arte de ensinar (didática e seus saberes docentes).

Portanto, o cotidiano escolar exige de nós, educadores, percebermos essas múltiplas relações escolares, em que na maior parte das vezes vem contribuindo para a discrepância entre uma qualidade de formação humana adequada para a diversidade assídua no espaço da escola e a formação técnica-objetiva no intuito de formar cidadãos prontos para o mercado de trabalho em face de uma óptica tradicional-conteudista de aprendizagem. Frente a esses obstáculos é que refletimos sobre a didática educacional libertadora e suas especificidades onde podemos observar pontos de intersecção entre a teoria de ensino e a prática docente no contexto escolar, para com isso podermos formar uma apreensão crítica sobre o processo pedagógico de aprender-ensinar, o que figura a melhoria no desenvolvimento da formação docente e tenciona adquirir elementos para uma futura prática pedagógica de qualidade para os educandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Pibid/Filosofia da Ufac vem contribuindo, desde o seu surgimento em meados de 2012, para a qualidade da formação docente no Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus-sede Rio Branco. Essa contribuição é atestada pelos relatos realizados até aqui, ainda que de uma perspectiva mais teórica onde aponta o decurso histórico desse programa e suas particularidades no curso e na universidade. Embora experimentemos apenas parte da história do Pibid no curso de Filosofia, buscamos refletir sobre o cotidiano escolar, discutindo perspectivas didáticas educacionais libertadoras.

Na presente questão, entendemos que é imprescindível a continuidade do programa, atuando não somente como um apoio para discussões teóricas sobre o processo de ensino e aprendizagem, mas também conectando teoria e prática de maneira aprimorar a formação profissional dos estudantes de licenciatura e viabilizar uma didática crítica capaz de conceber processos de ensino mais emancipadores. É nessa hegemonia epistemológica do ensino tradicional que se sustentam as motivações que nos levam a considerar o Pibid um programa fundamental para o desenvolvimento da formação docente, e para além disso, também está

contribuindo efetivamente para uma percepção da *práxis* pedagógica equitativa e suas peculiaridades.

Nesse contexto, o ensino deve ser compreendido em múltiplas faces, e está presente nessa prática e didática emancipadora é uma exigência, que do nosso ponto de vista, deve ser encarado de uma forma séria à medida que os estudantes de licenciatura também precisam vivenciar práticas de ensino-aprendizagem que fortaleçam seus fundamentos teóricos-epistêmicos e perceber/proporcionar [futuramente] uma didática educacional crítica que seja capaz de compreender e relacionar ciência, cultura, modos de vida e as particularidades dos sujeitos público-alvo do ensino e, por fim, entender como essa dinâmica sustenta o currículo escolar na consecução didático-metodológica, na prática docente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. **Cultura e cotidiano escolar**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.23, pp.62-74.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2011. 251 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SANTOS, B. M.; CASTRO, F. C.; LIMA, G. P. (Orgs.). **Caderno de resumos do VI Seminário do Pibid/Ufac**. Rio Branco: Edufac, 2020.

LIBÂNEO, J. C. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. (org.) Vera Maria Candau *In: Didática, currículo e saberes escolares*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LOPES, Q. B; SOUZA, G. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <https://www.ufac.br/site/ufac/prograd/programa-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-a-docencia-pibid>. Acesso em: 21/01/2024.

MACEDO, R. S. **ATOS DE CURRÍCULO E FORMAÇÃO: O príncipe provocado**. Revista Teias v. 13, n. 27, 67-74, jan/abr. 2012.

MACHADO, T. M. R. **O Currículo do Ócio: da negação à resignificação**.  
ALBUQUERQUE, G. R. [et al] (Orgs.). **Anais do VII Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental: Diáspora Amazônicas**. Rio Branco (AC): Edufac, 2013.

OLIVEIRA, S. R. F.; CARVALHO, A. M. F. T. **A ESCOLHA DAS ESCOLAS NO PIBID E SUA RELAÇÃO COM O IDEB**. *In: II Seminário Estadual PIBID do Paraná*. Foz do Iguaçu: PIBID/PR, 2014.



## O IMPACTO DA PANDEMIA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES FORMATIVAS

Danuza Jeovana Alexandre Azevedo<sup>8</sup>  
Grace Gotelip Cabral<sup>9</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências e ações desenvolvidas, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/Pibid – Capes, no Subprojeto da área de Pedagogia da Universidade Federal do Acre/Ufac, no período de novembro de 2020 a abril de 2022. Nesse sentido, buscamos uma abordagem metodológica de cunho qualitativo que nos auxiliasse a desenvolver estudos e investigação sobre esse processo formativo, tendo o diário de campo e registros fotográficos como instrumentos de coleta de dados. Dessa forma, as atividades desenvolvidas foram pensadas com um olhar sensibilizador e consciente, na tentativa de diminuir a distância e as barreiras impostas no conviver durante a pandemia, desde a compreensão do contexto escolar e sua forma de organização até a criação e o desenvolvimento das atividades educacionais pedagógicas, ancoradas em bases teórico-metodológicas. Para além do que estava previsto no subprojeto, aprendemos a utilizar e participar de mídias sociais, produzir vídeos, elaboração de materiais pedagógicos a partir do trabalho colaborativo, autônomo, consciente, criativo e sensível. Sendo assim, o Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac (2020-2022) contribuiu para nossa formação humana de forma crítica e emancipatória no percurso dessa jornada formativa de um grupo que compartilharam suas experiências, seus afetos, seus saberes e todos cresceram nessa trajetória.

**Palavras-chave:** Processo Formativo, Pandemia, Programa de Iniciação à Docência.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as experiências e ações desenvolvidas, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/Pibid – Capes, no Subprojeto da área de Pedagogia da Universidade Federal do Acre/Ufac, no período de novembro de 2020 a abril de 2022. Ter o contato com o ambiente escolar durante a formação acadêmica é se permitir aguçar um olhar investigativo num lugar conhecido e vivenciado, mas nesse período assume uma outra perspectiva, o mundo do trabalho para futuros professores. No entanto, não era de se esperar que um verdadeiro *blackout* mundial aconteceria, um apagão metafórico causado por um vírus (Covid-19), que não é visível aos olhos e nem barulhento aos

<sup>8</sup>Mestranda do PPGE – Mestrado em Educação da Universidade Federal do Acre (Ufac). Participou como bolsista do Subprojeto de Pedagogia Pibid/Ufac/Capes (2020-2022). E-mail: [danuza.azevedo@sou.ufac.br](mailto:danuza.azevedo@sou.ufac.br).

<sup>9</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com pós-doutoramento em Educação pela Universidade Católica de Santos (UCSantos) com bolsa do CNPq. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: [grace.cabral@ufac.br](mailto:grace.cabral@ufac.br)

ouvidos, mas que provocou uma onda de preocupação, medo e anseio pelo desconhecido e modificou o sentido da vida.

A fim de evitar a aglomeração, foi preciso abdicar da primeira forma de comunicação humana, o contato físico e o toque, que mediante as circunstâncias foram necessárias. Com isso, o real valor e a dimensão que a interação e a socialização possuem em nossas vidas se pôs em xeque, principalmente para as crianças, que por meio do brincar compreendem sentidos, criam histórias e internalizam conceitos sociais que “[...] fazem parte da dinâmica do desenvolvimento da identidade” (Souza e Ferreira, 2013). A impossibilidade da interação permitiu que ficássemos submersos em um apagão de mínimas possibilidades, em que uma das poucas formas de se manter conectado com outro foi por meio das tecnologias, porém poucos foram aqueles que tiveram acesso às mídias digitais.

É nesse cenário que diferentes esferas da sociedade tiveram que adequar seus processos de trabalho a partir de modificações do local, relação, práticas de trabalho para garantir o funcionamento das ações. Assim, o âmbito educacional, em particular, as instituições de ensino, adotam o formato remoto de ensino de forma emergencial, com tempo reduzido para planejar ações que permitissem a continuidade das aulas.

Diante desse quadro, as escolas e as universidades assumem essa perspectiva do ensino remoto. Nesse período, inicia-se o Projeto Institucional do Pibid/Ufac e tem a finalidade de contribuir para o processo de iniciação à docência a estudantes que estão matriculados até o quarto período do curso. Após a seleção dos bolsistas e escolas, o Subprojeto da área de Pedagogia teve como metodologia o trabalho colaborativo para desenvolver suas ações formativas.

Importante destacar que nessa edição do Pibid/Pedagogia, vivenciamos dois momentos: **o primeiro**, de novembro de 2020 até novembro de 2021 de forma remota por meio reuniões síncronas com toda equipe do Pibid e por escola; grupos de estudos; atividades das escolas; cursos/oficinas de extensão; participação em eventos e projetos. Para desenvolver essas ações formativas, potencializamos: o grupo de estudo e de trabalho com reuniões (gerais e por escola) on-line pela plataforma Google Meet; a comunicação diária pelo aplicativo do WhatsApp (com a coordenação, por escola, e com professor na turma que o bolsista estava vinculado); a divulgação e informação das ações no Instagram; e, publicação de vídeos de material pedagógico e live no YouTube.

No **segundo** momento, de dezembro de 2021 a abril de 2022 foi o período de retorno gradativo das atividades. Iniciamos com a apresentação da equipe de forma presencial, com

esse retorno foi necessário a um redirecionamento das ações do Pibid. As escolas já estavam funcionando desde agosto/2021, mas não tínhamos a liberação da universidade para participar das atividades na escola de forma presencial. Diante dessa nova realidade, iniciamos a organização do Projeto Natal Solidário, a produção do portfólio individual (relatório final), I Sarau de Pedagogia para recepção aos calouros e retorno das aulas presenciais do 1º semestre de 2022, no mês de março e o estudo/elaboração de resumos para apresentação de comunicação oral no Seminário do Pibid no mês de abril (que aconteceu de forma remota).

## **METODOLOGIA**

Buscamos uma abordagem metodológica que nos auxiliasse a desenvolver estudos e investigação sobre esse processo formativo. De acordo com Minayo (2007, p. 21) a pesquisa qualitativa, “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. [...] por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. O que permitiu a participação efetiva e colaborativa dos bolsistas por meio das atividades observações, reflexões e experiências no ambiente escolar e na universidade, com a produção de material de pesquisa que foi colhido por meio do diário de campo, visto que ao relatar e escrever algo, produzimos sentidos sobre a experiência vivida (Fiorentini, 2004). Além disso, utilizamos registros fotográficos que revelam a memória e o olhar sobre os momentos formativos. Assim, apresentamos nas seções que seguem uma análise descritiva destes momentos a partir do proposto pela coordenação e o experienciado pela bolsista.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O início no Subprojeto do Pibid da área de Pedagogia ocorreu em novembro de 2020, com encontro on-line no qual fomos apresentados à coordenação, às supervisoras, bolsistas e voluntários. Assim, iniciava nossa jornada formativa que acontecia às terças e quintas. Com objetivo de possibilitar estudos e reflexões ancoradas em bases teórico-metodológicas, sobre o contexto escolar e sala de aula.

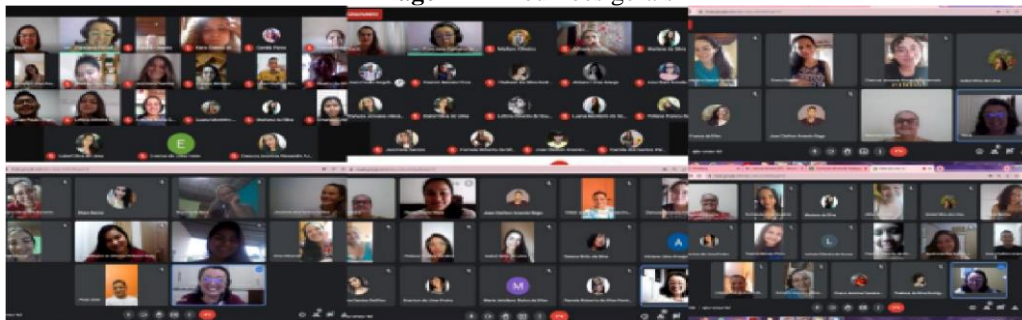
Nas reuniões gerais estavam presentes a coordenadora da área, as professoras-supervisoras e todos os pibidianos, cada reunião geral possuía um foco temático, com pautas e encaminhamentos específicos, mas que permitia o desenvolvimento de reflexões e a

participação de todos, não se tornando apenas uma reunião informativa e restrita a alguns falantes, mas uma reunião com a colaboração de toda a equipe.

Nessa lógica, diversos foram os assuntos abordados que são fundamentais para o processo formativo do futuro docente. Os estudos balizados por autores como Cury (2008), Dourado (2007) e Canário (2016) tiveram como foco: as políticas educacionais no cotidiano escolar; a organização do trabalho docente

(autonomia/planejamento/valorização), a educação inclusiva, legislação educacional brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA; e por fim, o cuidado com o emocional e a sensibilidade de todos envolvidos na escola. Essas reflexões eram comparadas com o cenário educacional e social que vivenciamos com a negação da ciência e a ausência de cuidado com a saúde física e mental da população brasileira, em particular, com os que estavam em situação de vulnerabilidade social. Desta forma, é necessário termos uma postura ética, crítica e solidária frente a realidade social para enfrentar os desafios e potencialidades que a sociedade.

**Imagem 1** – Reuniões gerais



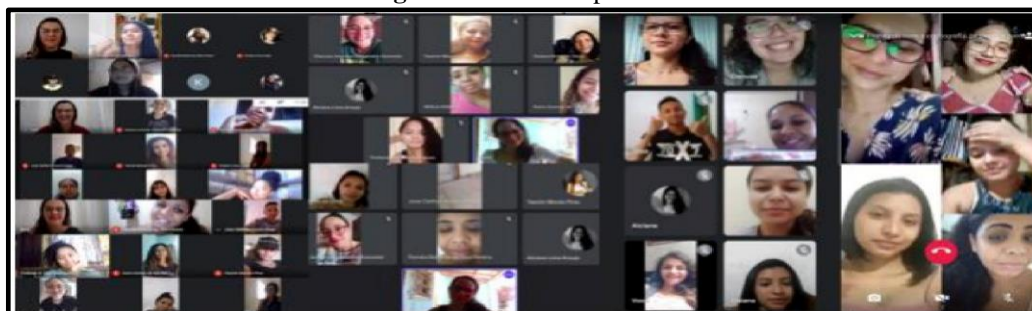
**Fonte:** Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Com objetivo na melhoria do trabalho colaborativo do Pibid, foi realizado um levantamento de talentos e habilidades de toda equipe no intuito de alegrar as manhãs nesse período pandêmico, muitos encontros foram abertos com a leitura de poemas, contação de histórias e dinâmicas interativas. Esses momentos foram importantes para a integração do grupo e para o desenvolvimento pessoal.

As reuniões por escola ocorriam entre a professora-supervisora e os oito pibidianos. As temáticas consistem no aprofundamento dos estudos e leituras bibliográficas referentes às observações realizadas na escola. Iniciamos com o mapeamento escolar: história da escola; organização e funcionamento; projetos e programas; Projeto Político Pedagógico. A construção do mapeamento se deu por meio de um questionário e entrevista realizada com a Direção e Coordenação da escola. Além disso, houve reflexões sobre a Educação Básica, o lugar de



**Imagem 2** – Reuniões por escola



**Fonte:** Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Com o (re)planejamento e continuidade das ações didático-pedagógicas, tivemos a oportunidade de participar do planejamento pedagógico da Educação Infantil na escola parceira, sobre: o retorno das atividades não presenciais; a BNCC da Educação Infantil; o texto “Competências Socioemocionais de A a Z” do autor Douglas Cravas; a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020; e, o vídeo “Contextos de Interação em Tempo de Pandemia”.

Essa experiência permitiu conhecer as professoras da Educação Infantil e a perspectiva destas sobre a realidade da escola. As professoras apontaram que a ausência de equipamentos eletrônicos e acesso à internet poderiam afetar o trabalho com as crianças. No entanto, o contato com os familiares das crianças foi de extrema importância, pois além de estabelecer um vínculo nesse período conturbado, foi preciso ouvi-los para trabalharem juntos na ampliação das rotinas, a partir do que as crianças tinham interesse e dos instrumentos que têm em suas casas e que estão ao seu alcance para a devolutiva das atividades.

**Imagem 3** – Planejamento Pedagógico



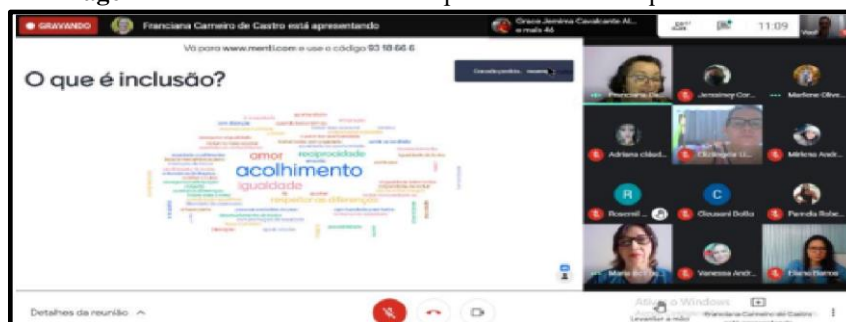
**Fonte:** Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Como forma de contribuir para a formação dos discentes e docentes envolvidos na iniciação à docência e de professores e público externo da Educação Básica, a coordenação de

XXII ENCONTRO DE EXTENSÃO EDUCACIONAL ENDIPE

área possibilitou o Curso de Extensão: “A inclusão em perspectiva educacional”, ministrado pela Prof. A Dra. Maria de Lourdes Esteves Bezerra, durante os meses de fevereiro/2021 e março/2021, com o objetivo de tratar a perspectiva da Educação Inclusiva nos diversos espaços educativos, conhecendo as deficiências e transtornos frente as processos teóricos e metodológicos para organização do planejamento e práticas pedagógicas que elabore ações integrativas no ambiente educativo, de forma que respeite as diferenças, e por sua vez, contribui para uma sociedade solidária e fraterna.

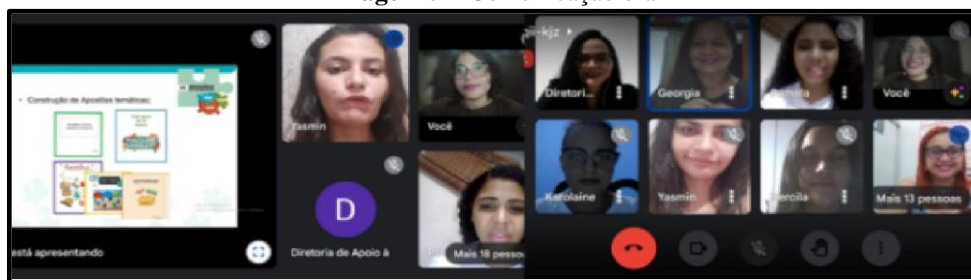
**Imagem 4** – Dinâmica da nuvem de palavras sobre “O que é Inclusão?”



**Fonte:** Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Esse curso permitiu um conhecimento sobre a temática, pois estávamos iniciando o curso de Pedagogia e não tínhamos entendimento da dimensão que consiste a inclusão na escola e na sociedade. Em outubro/2021, foi realizado a III edição do Siepe (Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil) que contou com a nossa apresentação por meio do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac, com três trabalhos acadêmicos. Sendo assim, citamos o trabalho “Relato de Experiência na Produção de Projeto Sobre a Valorização do Folclore Brasileiro no Contexto da Pandemia”, o projeto fez parte de uma ação do subprojeto e teve como objetivo valorizar a diversidade cultural e a importância de manter vivo o saber popular, nesse momento delicado de isolamento social.

**Imagem 5** – Comunicação oral



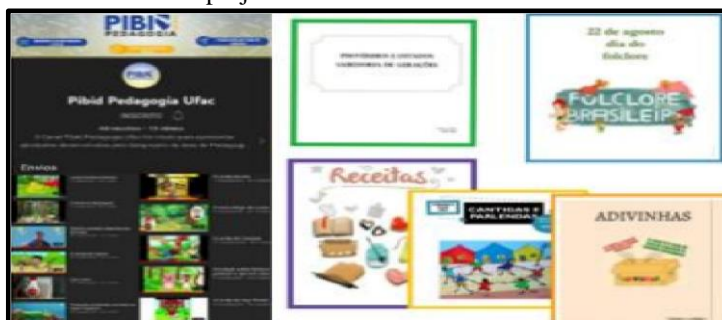
**Fonte:** Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Portanto, foi uma iniciativa que contribuiu muito para o aprendizado e o envolvimento das crianças com os seus familiares sobre a importância da identidade cultural na vida social. Além disso, a partir do compartilhamento de saberes, as demais temáticas apresentadas pelos outros discentes e docentes presentes no evento, favoreceu para o desenvolvimento de novos conhecimentos relacionados a programas, aplicativos e ferramentas que podem ser utilizadas em sala de aula e fortaleceu para a obtenção de diversas experiências relatadas no momento pandêmico e que foram fundamentais na formação dos bolsistas.

Diversos foram os projetos desenvolvidos na escola a partir da organização didático-pedagógica da instituição. No entanto, com a pandemia, os projetos foram desenvolvidos em vídeos enviados nos grupos das turmas pelo WhatsApp e publicados no Youtube. A produção dos projetos foi por meio de um trabalho colaborativo entre as escolas, a coordenação, as professoras-supervisoras e os pibidianos, desenvolvidos no período de agosto a dezembro de 2021. Para o desenvolvimento dos projetos realizamos pesquisas sobre os temas, utilizando materiais disponíveis em sites. Entre eles, estão os seguintes:

Projeto Folclore Brasileiro: foi desenvolvido no mês de agosto/2021 como forma de conhecer as tradições folclóricas e as raízes culturais do Brasil e do Acre. Esse projeto possibilitou a produção de dez vídeos, que resultou na criação do canal do subprojeto no YouTube, e apostilas sobre lendas, cantigas de roda, brincadeiras, ditados populares, trava-línguas, parlendas, comidas típicas, contação de histórias, confecção de brinquedos e personagens folclóricos com materiais recicláveis, pensados de acordo com a idade/ano da criança. Além disso, foi elaborado um questionário para pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças junto com sua família sobre o Folclore.

**Imagem 6** – Resultados do projeto: vídeos no nosso canal do Youtube e as apostilas



**Fonte:** Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Projeto Meio Ambiente: foi desenvolvido no mês de setembro/2021 teve como foco trabalhar de forma lúdica o respeito e o cuidado com o nosso planeta, abordando como nossas

ações influenciam no meio ambiente e como podemos modificar nossa ação de forma consciente e ambiental. O projeto proporcionou o desenvolvimento da conscientização e da construção de atitudes voltadas para a preservação e sustentabilidade com atitudes ecologicamente corretas, que estimularam a criatividade e a imaginação, por meio do reaproveitamento de materiais recicláveis.

Projeto do Dia das Crianças: foi desenvolvido no mês de outubro /2021 em comemoração às crianças. Neste projeto optamos por uma Live: Brincar é aprender que ocorreu no canal do Youtube no dia 17 de outubro às 09hrs da manhã e contou com a participação da equipe do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac e algumas das crianças das escolas parceiras. As atividades desenvolvidas na live tiveram o intuito de trazer a ludicidade, o brincar, a infância, despertar a criança que existe dentro de cada um de nós e que foi fundamental para a nossa formação como futuros docentes.

**Imagem 7** – Card de divulgação e momentos da Live



**Fonte:** Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Projeto da Consciência Negra: foi desenvolvido no mês de novembro/2021 com o foco principal nas reflexões sobre a consciência negra, o racismo e a discriminação, celebrado no nosso país no dia 20 de novembro. Para a preparação da equipe sobre a temática contamos com a colaboração da professora Sulamita Rosa que fez uma palestra sobre algumas concepções do racismo (estrutural, aberto e o disfarçado/por denegação), e como na educação não se é trabalhado a partir de uma perspectiva racionalizada, mas somente a partir uma perspectiva política correspondente a dos heróis brancos, e que atualmente na sociedade é visto uma relação de poder que reconhece o branco como o salvador.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



No final do mês de novembro foram retomadas as atividades presenciais na universidade, houve reuniões gerais e por escola que tiveram como proposta o planejamento das nossas ações para o mês de dezembro/2021 e janeiro a abril/2022.

Neste momento da jornada formativa, há uma mudança importante das ações que vínhamos desenvolvendo no que diz respeito à nossa participação presencial nas atividades. Iniciamos com a organização da campanha do Natal Solidário, que foi o pontapé inicial para o retorno das atividades e o momento de conhecer toda a equipe fora das telas. Com isso, o principal objetivo do projeto foi o de mobilizar a comunidade e instituições, no sentido de arrecadar um Kit Presente (Brinquedo, Roupas e Calçados) a ser doado a crianças em vulnerabilidade social presentes nas escolas-parceiras no subprojeto. Além disso, o projeto foi pensando na integração com a comunidade escolar, bem como contribuir com a formação dos futuros docentes quanto o papel social e transformador em uma sociedade que deve ser pautada na solidariedade, no respeito ao próximo, na aceitação das diferenças, nos vínculos de afetividade e autoestima, e com a intencionalidade de espalhar a magia do natal e tornar o natal dessas crianças ainda melhor.

**Imagem 9** – Encontro presencial



**Fonte:** Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

As ações para realização deste projeto foram: o levantamento da quantidade de crianças de cada escola-parceira; a escrita da carta das crianças; entrega de ofícios às instituições solicitando doações; rifa solidária; participação em eventos da Adufac e da Reitoria para entregas de cartas; divulgação no Instagram; colocação de caixas de doações na universidade e estabelecimentos públicos, e por fim, com a coleta dos presentes realizamos a organização para entrega nas escolas. Nas entregas dos presentes para as crianças, fomos apresentados ao corpo docente, gestores, demais funcionários e alunos da instituição de forma presencial.



**Imagem 10** – Projeto Natal Solidário



**Fonte:** Acervo do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Os sentimentos presentes com o conclusão do projeto é de gratidão e o de felicidade, pois apesar dos desafios e dos esforços encontrados no caminho para tornar a campanha possível, a contribuição e o papel que cada um exerceu em acolher a causa foi o suficiente para tornar possível, não alcançamos todas as crianças das três escolas, todavia, espalhamos a magia do natal presenteando crianças que vivem em situações de vulnerabilidade, o que já é o suficiente para encher os corações de todos com gratidão por fazer parte de uma causa extremamente importante e que foi fundamental para a nossa formação como humanos e futuros docentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo, durante o ano de 2020 até os dias atuais do ano de 2023, evidenciamos conflitos que refletem muito sobre a evolução e o rumo que a humanidade está tomando, sendo eles as enormes perdas causadas pelo Covid-19, que não são somente números, mas pessoas que devem ser lembradas, proveniente da negligência governamental, do negacionismo populacional e do desmonte na educação e na ciência, e da crise civilizatória, com o foco no capitalismo. Além disso, no momento atual o mundo vive inúmeras violências, dentre estas estão os conflitos na Síria, entre a Ucrânia e a Rússia, o genocídio na Palestina (entre Hamas e Israel), e tantas outras violências silenciosas como a fome que assola a população mundial nos



países subdesenvolvidos, e no Brasil também. Este quadro demonstra o quanto ainda precisamos melhorar e refletir como seres humanos, até que ponto a natureza humana está disposta a ir sem o sentimento de humanidade, de empatia, de solidariedade e de fraternidade.

O importante é compreendermos que como agentes sociais temos a responsabilidade para contribuir para uma sociedade que possa incluir a todos. Essa jornada que iniciamos em novembro de 2020, foi além do que esperávamos, aprendemos novas formas de trabalhar com a docência e a inclusão esteve presente em nossas ações. O vínculo com a instituição-parceira se tornou uma tarefa de grandes desafios no ensino remoto, mas que foram enfrentados com persistência e determinação. Como em uma encruzilhada, Cordeiro (2020) afirma que reaprender a ensinar e reaprender a aprender foram desafios presentes no isolamento social na educação do país, pois de um lado estava o professor, tendo que se reinventar o seu fazer pedagógico, e do outro lado estava a criança e a sua família, em que o pai e/ou a mãe passaram a assumir tanto papel de pais, quanto o de professores, além de precisarem aprender a utilizar ao favor do desenvolvimento da criança e como ponte de ligação entre a escola.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas foram pensadas com um olhar sensibilizador e consciente, na tentativa de diminuir a distância e as barreiras impostas no conviver durante a pandemia, desde a compreensão do contexto escolar e sua forma de organização até a criação e o desenvolvimento das atividades educacionais pedagógicas, ancoradas em bases teórico-metodológicas. Para além do que estava previsto no subprojeto, aprendemos a utilizar e participar de mídias sociais, produzir vídeos, elaboração de materiais pedagógicos a partir do trabalho colaborativo, autônomo, consciente, criativo e sensível.

As ações que foram desenvolvidas ao longo dessa iniciação à docência não se tratam somente de saber do funcionamento e da organização da instituição escolar, mas em refletir e desenvolver práticas pautadas no olhar mais humano e de sensibilidade para as crianças, que assim como nós, estão vivenciamos este momento. Apesar de não termos tido a oportunidade de estar na sala de aula com as crianças, foi interessante observar as readaptações que ocorreram na educação e como os professores, a gestão escolar e a comunidade reagiram perante os desafios.

Diante disso, o Pibid é fundamental na trajetória dos discentes de licenciatura, pois ao ter contato com a instituição escolar como futuros professores em formação, ele permite o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades por meio de elos importantes como a relação entre a teoria e prática, o estudo cotidiano escolar, a relação entre professor/aluno e família/escola, aprendizagem dos conhecimentos escolares, planejamento participativo e colaborativo, gestão democrática, e tantas outras situações que foram ressignificados por cada



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PIBID. Esse foram aspectos importantes e necessários que refletimos durante a execução do Subprojeto da área de Pedagogia/Pibid/Ufac (2020-2022) que contribuiu para nossa formação humana de forma crítica e emancipatória no percurso dessa jornada formativa de um grupo que compartilharam conosco suas experiências, seus afetos, seus saberes e todos cresceram nessa trajetória.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. **ECA \_ Estatuto da Criança e do Adolescente**.

CANDAU, V. M. F. **Cotidiano escolar e práticas interculturais**. Cadernos de Pesquisa [online]. 2016, v. 46, n. 161, pp. 802-820. Disponível em: . ISSN 1980-5314.

CURY, R. J.. **Sistema Nacional de Educação: Desafio para uma educação igualitária e federativa**. Educação Sociedade, Campinas, vol.29, n.105, p. 1187- 1209, set./ dez.2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acessado em: 12/07/2024.

DOURADO, L.F. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: limites e Perspectivas**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 -Especial, p. 921946, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicampi.br> Acessado em: 09/07/2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 2016.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Vozes: Petrópolis – RJ, 2007.

MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 200 p.

RIOS, T. A. **Compreender a ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. – 8. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.